



FACULDADE UNIÃO DE GOIAZES
CURSO DE NUTRIÇÃO

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA ALIMENTAÇÃO DE
MISSIONÁRIOS BRASILEIROS NO EXTERIOR**

Angelita Silva Fagundes
Michele Araújo Ramos

Orientadora: Prof.^a Mestre Bibiana Arantes Moraes

Trindade - GO
2018

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE NUTRIÇÃO

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA ALIMENTAÇÃO DE MISSIONÁRIOS
BRASILEIROS NO EXTERIOR**

Angelita Silva Fagundes
Michele Araújo Ramos

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Nutrição.

Orientadora: Prof.^a Mestre Bibiana Arantes Moraes

Trindade - GO
2018

Angelita Silva Fagundes
Michele Araújo Ramos

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA ALIMENTAÇÃO DE MISSIONÁRIOS
BRASILEIROS NO EXTERIOR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Nutrição, aprovado pela seguinte banca
examinadora:

Prof.^a Mest.^a Bibiana Arantes Moraes - orientadora
Faculdade União de Goyazes

Prof.^a Mest.^a Thaissa Costa Cardoso
Faculdade União de Goyazes

Médica: Luciana Protasio

Trindade-GO

____/____/____

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA ALIMENTAÇÃO DE MISSIONÁRIOS BRASILEIROS NO EXTERIOR

Angelita Silva Fagundes ¹
Michele Araújo Ramos
Bibiana Arantes Moraes²

RESUMO

Este trabalho buscou investigar a vida dos missionários que vivem no exterior, com o objetivo de compreender como se dá o processo de adaptação transcultural alimentar desse grupo de pessoas. No que se refere à metodologia, essa pesquisa é caracterizada como social exploratória estratégica, de abordagem quanti-qualitativa, e a técnica aplicada para coleta de dados foi um questionário composto por perguntas abertas e fechadas, que abordaram o processo de adaptação no idioma, alimentação, clima, cultura e religião. A população de estudo abrangeu quinze missionários que estão há mais de um ano em missão fora do Brasil e a observação dos dados foi realizada com o método de análise de conteúdo proposto por Minayo (2014). Ao final da pesquisa, foi possível constatar que as maiores dificuldades no processo de adaptação estão relacionadas ao idioma e alimentação. Notou-se ainda a importância de elucidar essa temática, uma vez que mudar de país altera o hábito alimentar e de vida do expatriado, fazendo-se necessários mais estudos que auxiliem essas pessoas a se ajustarem mais facilmente em uma região diferente.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação alimentar. Adaptação transcultural. Missionários. Cultura. Expatriados.

¹ Acadêmicas do Curso de Nutrição da Faculdade União de Goyazes.

² Orientadora: Prof. Esp. Me.^a Dr.^a Bibiana Arantes Moraes - Faculdade União de Goyazes.

TRANSCULTURAL ADAPTATION OF THE FEEDING OF BRAZILIAN MISSIONARIES ABROAD

ABSTRACT

This work aimed to investigate the life of the missionaries living abroad, with the objective of understanding how the process of cross - cultural food adaptation of this group of people takes place. Regarding the methodology, this research is characterized as a strategic exploratory social, with a quantitative-qualitative approach, and the applied technique for data collection was a questionnaire composed of open and closed questions that approached the process of adaptation in the language, food , climate, culture and religion. The study population comprised fifteen missionaries who have been on mission for more than a year outside Brazil and the data analysis was done using the content analysis method proposed by Minayo (2014). At the end of the research, it was possible to verify that the greatest difficulties in the adaptation process are related to language and food. It was also noted the importance of elucidating this issue, since changing the country changes the food and living habits of the expatriate, making further studies necessary to help these people adjust more easily in a different region.

KEYWORDS: Food adaptation. Cross-Cultura adaptation. Missionaries. Culture. Expatriates.

1 INTRODUÇÃO

A transculturalização refere-se à adaptação cultural, social, psicológica e alimentar em diversos locais e regiões do mundo. Esse processo pode influenciar direta ou indiretamente nos hábitos de vida e alimentar de um indivíduo (LEE; VORST, 2010). O número de pessoas que emigram para outros países com o objetivo de desenvolver atividades profissionais, ou por outro motivo, é cada vez maior e mesmo encontrando várias dificuldades no processo de adaptação em outros países, o número de emigrantes tem aumentado a cada dia (PETISON; JOHRI, 2008; RICHARDSON, 2009).

A alimentação é um dos desafios que terá que ser enfrentado pelo missionário transcultural, sendo que a adaptação ao novo hábito alimentar pode durar meses ou até mesmo, anos. O sucesso do expatriado não se restringe à execução adequada de sua tarefa, mas outras questões devem ser consideradas, tais como: o desempenho satisfatório; ajuste em relação ao trabalho, ao ambiente e às interações estabelecidas junto aos cidadãos locais; atingir os objetivos das tarefas e permanecer durante todo o período determinado para a missão (VARMA et al., 2011).

O ser humano, mesmo com as transformações diárias, ainda não está preparado para tantas mudanças ao mesmo tempo, pois elas exigem esforço próprio, dedicação, tempo e paciência (ARAÚJO et.al, 2012). A adaptação alimentar significa mudanças alimentares, que implicam em transformações e uma ruptura até a instauração de um novo equilíbrio. Esse processo acompanha tanto as mudanças físicas como as emocionais, culturais, entre outros. O hábito de se alimentar vai muito além da questão de sobrevivência, está ligado diretamente ao prazer, alegria, cultura, religião e ato político, isso também implica nas relações pessoais, sociais e culturais (LEONARDO, 2009).

A adaptação transcultural é conceituada como o grau de conforto psicológico do expatriado nos diferentes aspectos que envolvem sua vida no país de acolhimento, é, portanto, o grau de conforto diante da facilidade e/ou dificuldade que o expatriado enfrenta (LEE et al., 2010). É ainda um conjunto de certezas e incertezas que possibilitam uma vida confortável em outra cultura e nela viva com harmonia (PELTOKORPI et al., 2009). O tempo de adaptação varia de acordo com

cada indivíduo, dependendo da capacidade de desenvolver e manter relacionamentos com as pessoas do país de acolhimento (LEE et al., 2010).

Nesse crescente índice de expatriados inclui o número de missionários brasileiros cristãos que vão para outros países fazer suas missões, com o objetivo de compartilhar sua fé, servir e amar ao próximo, praticando ajuda humanitária conforme a necessidade ou vulnerabilidade social, em diversos lugares no mundo, até lugares mais remotos. Eles contribuem ainda para o direito humano, dignidade de vida, educação e saúde, usando como base bíblica o livro de Tiago, capítulo 1 versículo 27: “Cuidar do órfão, viúvas e necessitados”. Seu trabalho também está amparado pela Lei nº 13.684, atualizada em 21 de junho de 2018 chamada de Lei da Assistência Emergencial a Imigrantes e a Lei da Declaração dos Direitos Humanos (Resolução 217 A III) em 10 de dezembro de 1948.

Os missionários entrevistados para esta pesquisa não possuem salário fixo, mas vivem de ofertas ou ajuda de custo para permanecer na missão, e os recursos para fazerem os trabalhos humanitários são enviados pela instituição filantrópica Missão Cristã Mundial – MCM. Assim, o objetivo deste trabalho é compreender a adaptação alimentar desses missionários brasileiros, identificando os fatores que dificultam ou facilitam a adaptação alimentar em outro país, analisando os fatores que influenciam nessa adaptação e comparando mudanças dos hábitos alimentares que ocorrem durante a transculturalização.

2 METODOLOGIA

O referido estudo caracteriza-se como uma pesquisa social exploratória estratégica de abordagem quanti-qualitativa, pois, espera-se a partir dela compreender o processo e aspectos relevantes à mudança dos hábitos alimentares a partir do trabalho de missionários que moram em outros países (MINAYO, 2014).

Os missionários entrevistados são voluntários que saíram do seu país com o objetivo de prestar ajuda humanitária e de servir ao próximo conforme sua necessidade, em lugares com vulnerabilidade social (comércio sexual, crianças em situação de risco, viúvas em situação de extrema pobreza), levando água potável (perfurando poços), alimentos, ajudando na educação e compartilhando a fé baseada na bíblia.

A amostragem representativa pode ser utilizada em alguns tipos de pesquisa social, mas deve não se deve utilizar em algumas situações, como é o caso da pesquisa qualitativa. É válido lembrar que falas, conversações e interações humanas formam um conjunto de sistema aberto, ou seja, não é possível de ser conhecida a priori, apenas durante o processo de coleta de dados (BAUER, et al., 2002).

Por este motivo, a população deste estudo foi selecionada por conveniência para que se contemplassem os critérios de inclusão. Dentre os 100 missionários que trabalhavam voluntariamente foram escolhidos 15 missionários brasileiros, por estarem fora do país fazendo missões há um ano, ou mais, sem retornar para o Brasil, sendo: 5 residentes na África, 2 na Mongólia, 2 na Europa, 1 no Nepal, 1 na Índia, 2 no Camboja e 2 Tailândia.

Para este estudo, os critérios de inclusão foram: ser maior de 18 anos, fazer parte da instituição filantrópica Missão Cristã Mundial (MCM), estar no país em missão há mais de um ano, ter conhecimento básico ou avançado de informática e acesso à internet. Os critérios de exclusão foram: ser menor de 18 anos, não ser missionário da instituição filantrópica Missão Cristã Mundial (MCM), estar a menos de um ano em missão, não ter conhecimento básico de informática e não ter acesso à internet.

A coleta de dados foi dividida por etapas, sendo: 1) A partir dos critérios de inclusão e exclusão os missionários da Instituição filantrópica - MCM foram

convidados a participarem da pesquisa, via telefone (aplicativo de conversa), em que foi esclarecido sobre os objetivos da pesquisa e metodologia que seria adotada. Após o convite, foi enviado um e-mail formalizando o mesmo, com um link direcionado para o termo de Consentimento Livre e Esclarecido TCLE (Anexo1) em caso de aceite para o preenchimento do questionário autoaplicável; 2) O questionário virtual continha perguntas sobre condições sócio demográficas, os hábitos alimentares, condições de moradia e a adaptação de cultura e alimentação de outro país (Apêndice1); 3) Foi oportunizado para cada missionário o suporte online (via aplicativo) para possíveis dúvidas durante o preenchimento do questionário, que lhe fosse conveniente conforme o fuso horário de cada missionário.

Os dados presentes nos questionários foram compilados em planilha de Excel e/ou documento do Word, dependendo da característica das informações levantadas: questões associadas à caracterização dos missionários foram analisadas de forma descritiva simples (em frequência). E questões associadas à mudança de hábitos e a alimentação dos missionários foram analisadas por meio de análise de conteúdo e comparada segundo o Guia para População Brasileira (BRASIL, 2014).

Os dados qualitativos (entrevistas com missionários) passaram por análise de conteúdo na modalidade temática. A análise do material qualitativo a partir da análise temática tornou possível conhecer significados, estruturas relevantes e modelos de comportamento por meio do conteúdo encontrado no discurso. A operacionalização da análise temática apresentou três etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação (MINAYO, 2014). Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Faculdade União de Goyazes, sobre o protocolo de nº R016/2018-2, e a resolução CNS nº 466/2012 foi seguida (BRASIL, 2012).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra selecionada foi de 15 missionários brasileiros que residem fora do país, sendo 53 % mulheres (08) e 47% homens (07). Quanto ao estado civil dos participantes, 67% são casados (10), 20% solteiros (03) e 13% divorciados (02). Em relação ao número de filhos, 60% têm filhos (09), sendo que apenas 27% (04) destes missionários moravam com os filhos no país em missão (Tabela 1).

TABELA 1 - Amostra selecionada para pesquisa

Quantidade	País/cidade de origem	País/cidade atual	Tempo de residência atual
Participante 1	Brasília-DF	Nairóbi-Kenya	2 anos e 7 meses
Participante 2	Ceará – CE	Nairóbi/ Kenya	7 anos
Participante 3	Ariquemes- RO	Nairóbi/Kenya	8 anos
Participante 4	Votorantim-SP	Bucaresta/Romênia	1 ano
Participante 5	Votorantim-SP	Bucaresta/Romênia	1 ano
Participante 6	Goiatuba-GO	Bangkok/Tailândia	3 anos
Participante 7	Goiatuba-GO	Bangkok/Tailândia	3 anos
Participante 8	Bahia-BA	Siem Reap/Camboja	2 anos e 7 meses
Participante 9	Goiânia-GO	Siem Reap/Camboja	6 anos
Participante 10	Brasília-DF	Antula /Guiné Bissau	9 anos
Participante 11	Tabuleiro Grande-RN	Nampula/Moçambique	4 anos
Participante 12	Goiânia-GO	New Délhi/Índia	6 anos
Participante 13	Contagem-MG	Katmandu/Nepal	18 anos
Participante 14	Suzano-SP	Ulanbaatar/Mongólia	2 anos
Participante 15	Suzano-SP	Ulanbaatar/Mongólia	2 anos

Fonte: elaborada pelas autoras (2018).

Os missionários participantes deste estudo apresentam residência em cidades distintas no Brasil e atualmente residem em cidades distintas no mundo em diferentes continentes. Quanto ao grau de escolaridade dos missionários, 7% relataram ensino médio incompleto, 40% ensino médio completo, 27% ensino superior incompleto, 13% ensino superior completo e/ou 7% pós-graduação. Notou-se que a maioria dos missionários como descrito acima tem ensino médio completo, o que facilita na compreensão da linguagem local, contribuindo também com a aprendizagem do mesmo, além de facilitar sua adaptação no local de missão.

Cada país possui características e estruturas diferentes, sendo que 67% possuem água potável, 53% saneamento básicos, 93% possuem supermercados e

farmácias, 87% possui escolas, 73% possui lugares de lazer como: praças e shopping. Igrejas, mesquitas e templos estão presentes em 93% dos países. Todos os países possuem unidades hospitalares. Considerando a estrutura física de cada residência, em todas há geladeira, energia elétrica e eletrodomésticos, 93% possuem água encanada e 80% possuem fogão a gás. Um recordatório habitual (Figura 2) e um de frequência alimentar (Tabela 2) foram utilizados para analisar a alimentação dos missionários e recordatório de frequência alimentar.

Dos entrevistados no primeiro recordatório, 80% deles possuem o hábito de tomar café da manhã, 13% faz o lanche da manhã, todos possuem o hábito de almoçar, 27% tem o hábito de lanchar à tarde, 93% tem o hábito de jantar e 27% fazem a ceia. Conforme o Guia Alimentar (2006), para garantir a saúde, é recomendado que o indivíduo faça pelo menos três refeições por dia (café da manhã, almoço e jantar), intercaladas por pequenos lanches. Analisando os relatos, nota-se que a grande maioria dos missionários fazem três refeições diárias, não incluindo os lanches intercalados diariamente, isso está associado com os hábitos alimentares, cultura e acesso aos alimentos no local em missão.

Considerando o segundo recordatório referente à frequência alimentar, o consumo diário de alimentos como carne vermelha, carne branca e leite/derivados foram relatadas por 20% dos participantes. Em relação ao consumo de carne vermelha o índice é baixo comparado com o Brasil, por causa da relação entre cultura e religião, sendo que a maioria dos países que eles estão, alguns animais são considerados sagrados. Por este motivo, a dieta destes missionários foi basicamente constituída por verduras/legumes, hortaliças e frutas.

TABELA 2 - Recordatório de frequência alimentar

Alimento	Diário	Semanal	Quinzenal	Mensal	Não consome
Leite/derivados	20%	53,30%	6,70%	6,70%	13,30%
Café	80%	6,70%	0%	0%	13,30%
Refrigerante	0%	13,30%	33,30%	13,30%	40%
Frutas	40%	40%	6,70%	6,70%	6,70%
Carne vermelha	6,70%	40%	13,30%	13,30%	26,70%
Carne branca	20%	80%	0%	0%	0%
Doces	20%	33,30%	26,70%	13,30%	6,70%
Frituras	0%	46,70%	33,30%	0%	20%
Verduras/legumes	80%	13,30%	0%	6,70%	0%
Hortaliças	66,70%	26,70%	0%	0%	6,70%

Fonte: elaborado pelas autoras (2018)

Sob uma perspectiva ampla, os hábitos alimentares estão intimamente relacionados aos aspectos culturais, antropológicos, socioeconômicos e psicológicos que envolvem o ambiente das pessoas. Neste cenário, a análise do consumo alimentar tem papel decisivo e não se restringe à mera quantificação dos nutrientes consumidos (FISBERG, et al.; 2009).

O questionário de frequência alimentar (QFA) é considerado o mais prático e informativo método de avaliação da ingestão dietética e fundamentalmente importante em estudos epidemiológicos que relacionam a dieta com a ocorrência de doenças. Um dos objetivos implícitos do QFA é conhecer o consumo habitual de alimentos por um grupo populacional e, neste sentido, a estrutura do instrumento contempla o registro da frequência de consumo de alimentos em unidades de tempo (SICHIERI, et. al.; 2003).

Os dados qualitativos foram analisados e categorizados em: motivação para serem missionários; diferenças alimentares culturais e religiosas; dificuldade com idioma; dificuldade com alimentação; dificuldade com infraestrutura do local e perda dos direitos; dificuldade com clima; dificuldade com a cultura; adaptação alimentar e alimentos que sente falta. É válido ressaltar que para não identificação dos sujeitos da pesquisa estes foram enumerados de P (participante), seguido de um (numeral da ordem respectiva de envio do formulário).

3.1 Motivação para ser missionário

A maioria dos participantes relatou que sua maior motivação para ser missionário foi o desejo em ajudar o próximo e de levar à palavra divina a população:

“Ajuda em atividades de ajuda humanitária e religiosa...” P5 Bucareste/ROMÊNIA.

“O chamado de Deus para minha vida é ir e fazer discípulos, batizar e ensinar a todos os povos a bíblia...” P10 Antula/GUINÉ BISSAU.

Nota se que a maioria dos missionários tem como maior motivação levar ao campo missionário ações voltadas à ajuda humanitária, bem como levar a pregação e propagação da palavra divina.

3.2 Diferenças alimentares culturais e religiões

Também foi relatada pelos missionários a diversidade de cada local em missão, considerando as diferenças alimentares, culturais e religiosas.

“Por ocasião do regime do Khmer vermelho, o povo cambojano aprendeu a comer de tudo, inclusive coisas que para brasileiros e ocidentais são tidas como repugnantes. Ele normalmente vai comer um fermentado de peixe podre, embrião de pato, cachorro e todos os tipos de frutas antes de amadurecer. Sempre com muita pimenta, as comidas cambojanas vão conter também muito açúcar e Ajinomoto. O alto consumo de arroz se assemelha com o Brasil.” P9 Siem Reap/CAMBOJA.

“No Brasil se come quente e se bebe frio nas refeições, no Nepal geralmente a comida é fria e a bebida é quente, muitos temperos exóticos e muita pimenta...” P13 Katmandu/ NEPAL.

“Comem alguns insetos, muitos frutos do mar e cachorro...” P6 Bangkok/TAILANDIA.

Dentre as características encontradas no processo de adaptação transcultural, encontram-se as diferenças culturais que mostram adversidades da história e do reconhecimento do diálogo, da crítica, do conflito, da diferença e entendimento de cada povo, etnia ou grupo social (CAMPOMORI, 2008). Esses fatores estão associados diretamente às diferenças alimentares, pois a cultura e religião tem influência nos hábitos alimentares de cada grupo social. Um exemplo da influência cultural e religiosa na alimentação é a dieta dos hindus, que é caracterizada pelo vegetarianismo, pois na Índia existe mais de 330 milhões de deuses incluindo os animais. Por esse motivo, a maioria da população não consome carne de animais e sua dieta é derivada principalmente de frutas, legumes e tubérculos entre outros (HEINRICH, 2003). A gastronomia local do país que o expatriado escolherá também se faz prudente ser analisada pelo fato que constituirá parte de seu dia a dia (SEBBEN, et al.; 2010).

3.4 Dificuldades com idioma

Conforme a análise dos relatos, um dos principais desafios para o sucesso da adaptação transcultural é falar outro idioma, pois é através dessa mudança que os missionários podem encontrar menor impacto na adaptação, tendo maior facilidade de entrar no país desejado e assim realizar as missões planejadas.

“Aprender a língua local que é o crioulo, pois em alguns lugares e ilhas eles não falam português de Portugal...” P10 Antula/GUINÉ BISSAU.

“A primeira dificuldade foi o idioma que é o Inglês e o nepali, e depois a alimentação...” P13 -Katmandu/ NEPAL.

“A maior dificuldade foi o idioma local que é o kmere aperfeiçoar o inglês...” P8 Siem Reap/ CAMBOJA.

Segundo Brandão (2013), o idioma tem sido apontado como o grande obstáculo dos problemas de adaptação dos expatriados (missionários). Estudar e aperfeiçoar o idioma e os costumes do local onde vai residir pode ser uma estratégia para minimizar o estranhamento e os efeitos negativos culturais e se adaptar com a nova realidade do país (SHIMIDU, 2012).

3.5 Dificuldade com a alimentação

Os missionários também mostraram que se alimentar em outros países não foi uma tarefa simples, pois, a origem e o preparo dos alimentos são distintos e muitos não fazem parte da sua identidade alimentar:

“O cheiro forte dos temperos, condimentos que nunca tinha usado no meu dia a dia e também o costume local do chá com leite, uso excessivo da pimenta...” P12 New Délhi/ INDIA

“A primeira mais forte sem duvida e a comida, temperos muito diferentes ingredientes usados de forma que nunca imaginamos que poderia ser usados, nos dão um choque no primeiro contato...” P8 Siem Reap/CAMBOJA.

O combustível para o nosso corpo e mente é o alimento, no qual sua principal função é manter os nutrientes e energia necessária para sobrevivência humana e

atividades diárias do corpo. Como afirma Lupton (1996) é um ato que constantemente enfrentamos com riscos e acertos, insegurança e medo, revelando afetividade, costumes e também ultrapassa as fronteiras das diferenças. A alimentação pode se tornar uma dificuldade para o processo de adaptação transcultural dos missionários.

3.6 Dificuldades com infraestrutura do local e perda dos direitos

Pode-se observar que em cada localidade é perceptível culturas diferentes, tempos diferentes, idiomas diferentes e a partir disso o expatriado (missionário), deve aprender e entender como funciona as regras, leis e costumes do local e respeitá-las para permanecer no país em missão.

“Forma de viver e hábitos da população, trânsito confuso e sem muitas regras, falta de respeito por filas, falta de luz...” P13 Katmandu/ NEPAL

“Perda dos direitos, já que o estrangeiro não tem direito como os locais e por isso temos de submeter a algumas leis e regras se desejam permanecer na nação alheia...” P9 Siem Reap/ CAMBOJA

Segundo Hall (1989), as nações são basicamente divididas em duas categorias, os orientados ao tempo monocromático, que desenvolvem uma atividade de cada vez, com concentração total e foco na mesma; e os policrômicos, que conseguem desenvolver mais de uma, não seguem à risca sua agenda e são mais flexíveis com os atrasos. O expatriado que desejar obter sucesso em sua jornada internacional deverá entender o funcionamento do país e adaptar seus costumes quanto aos horários para agir da melhor forma possível (SEBBEN, et al.; 2010).

3.7 Dificuldades com o clima

O organismo tem vários mecanismos para se adaptar as diferentes temperaturas climáticas, embora tenha seus limites, ele se esforça diariamente para manter a sua temperatura ideal, a partir de mecanismos de defesa, contra a hipotermia ou hipertermia. Durante o mecanismo de regulação térmica o corpo tende

a gastar mais energia, o que pode influenciar diretamente nas escolhas dos alimentos e na alimentação diária. A dificuldade em se adaptar com o clima pode ser um desafio para os missionários permanecerem no local em missão.

“Clima muito quente e seco, muita poeira também...” P1 – Nairóbi /KENYA, ÁFRICA.

“Clima muito frio, pois o Nepal esta do ladinho da montanha mais linda e fria do mundo, o Everest...” P13 - Katmandu/ NEPAL.

O corpo humano responde às mudanças climáticas incomuns e variações sazonais. As respostas do corpo humano a estas mudanças podem ser vistas, principalmente através do aumento da atividade nervosa, das mudanças abruptas do sistema de termo regulação, do balanço de calor do corpo e atividade cardiovascular (SETTE, et al.; 2011).

3.8 Dificuldades com a cultura

A dificuldade com a cultura é um parâmetro primordial para um missionário, conviver e se adaptar com outra cultura demanda tempo, pois envolve seus valores, crenças e saberes, o objetivo da missão tende a promover a convivência com as culturas sem que suas percepções atrapalhem a adaptação.

“Culturalmente eles são mais fechados e até um pouco áspero no falar isso em nossa visão como latino americano...” P4 - Bucareste /ROMÊNIA.

“Festivais, aqui ainda e uma monarquia, o rei foi velado um ano , para ser rei eles tem que ter passado em um monastério...” P6 Bangkok/TAILÂNDIA.

Cultura é dinâmica viva e sempre passível a mudanças por estar diretamente relacionada às pessoas, menciona Sebben e Dourado (2010). Hofstede, Hofstede e Minkov (2010) afirmam que a cultura de um povo está em suas ideias, seu modo de pensar e agir e sentir de cada situação. De forma geral, a flexibilidade cultural é uma das ferramentas mais importante que os expatriados (missionários) desenvolvem consigo mesmos através do não julgamento do mundo que está em comparação à

nação que vivia, sem deixar que suas percepções atrapalhem a vivência e relação com as pessoas, trabalho, vizinhos entre outros (DOURADO, 2000).

3.9 Adaptação alimentar

Se adaptar a uma nova alimentação não é fácil para os missionários, pois envolve gostos e sabores exóticos e uma nova cultura, alimentos ou temperos que nunca imaginavam consumir.

"No começo comi muito enlatados e frango assado na rua ou peixe, porque não tinha geladeira não havia luz e também não tinha outro tipo de mistura perto para comprar, os enlatados por causa do teor enorme de conservante me fizeram mal,. E também foi difícil ficar sem feijão no começo, que aqui no país ate nos restaurantes e substituído pela batata frita..". P10 Antula/GUINÉ BISSAU.

"Sim, comer carne sem saber o que é, e saber cozinhar para não ficar dura. Usar mais carne muida para não ter surpresas e frango apenas peito. Fazer meu esposo a comer mais verduras pois o preço nos obriga a comer para não desperdiçar. Passei fazer minhas pizzas e hamburguer em casa pois os restaurente aqui não são bom nisso. Cozinho muito em casa, meus amigos aqui dizem que eu não preciso ir para restaurantes pois minha comida e melhor que de todos os restaurantes..." P15 Ulaanbaatar/ MONGOLIA.

Boog (2004) afirma que a alimentação é um tema central da vida em sociedade. E que passa por influências marcantes desde a infância e em grupos de convívio adquirindo orientações, costumes e tradições regionais. Com o passar dos anos no local em missão muitos missionários passam por várias adaptações alimentares, onde encontram diversas culinárias exóticas como também a escassez de alimentos e o custo elevado para se alimentar.

3.10 Alimentação que sente falta

Dentro de várias categorias de dificuldades para adaptação dos missionários sempre terá aquela boa lembrança afetiva do país de origem, da infância ou de algo que ficou marcado, dentre essas lembranças estão os alimentos de cada identidade alimentar.

“O que eu mais sinto falta é pão de padaria e goiabada...” P3 Nairóbi / KENYA, ÁFRICA.

“Sinto muita falta de farinha de mandioca e milho de canjica...” P8 Siem Reap/ CAMBOJA.

“Sinto muita falta de carne vermelha com mais assiduidade, sinto falta de comidas normais do Brasil, tipo pastel de feira, pizza portuguesa e churrasco...” P13 Katmandu/NEPAL.

“Sinto falta de café, cuscuz e tapioca...” P11 Nampula/MOÇAMBIQUE, ÁFRICA.

Conforme Mintz (2001), durante a prática alimentar diversos aspectos são revelados, uma vez que a comida está vinculada ao sentido de nossa identidade social da nossa vivência sociocultural e pessoal. Canesqui (2005) mostra que é importante refletir quais são as práticas alimentares adquiridas desde a infância trazendo à memória as lembranças afetivas, as quais foram construídas ao longo da vida.

4 CONCLUSÃO

Observaram-se algumas dificuldades no processo de adaptação transcultural alimentar de missionários que residem fora do país de origem. Foram encontradas algumas adversidades como: idioma, alimentação, cultura, religião, estrutura do país e custos, na adaptação do missionário. Ao analisar as descrições, destacam-se os hábitos alimentares com o sentido de afeto e das lembranças alimentares do seu país de origem e de determinadas regiões do Brasil.

Outro ponto importante em relação à alimentação foi a dificuldade com a alimentação, pois grande parte dos locais em missão tiveram a influência da religião e cultura, que repercutiu diretamente nos hábitos alimentares e na adaptação. Como por exemplo, pode se citar que em alguns locais animais como a vaca são considerados sagrados, por esse motivo e pelo valor quando encontrado, muitos podem e/ou deve consumir.

Também foram observadas dificuldades no acesso e valor dos alimentos, ressalta-se inclusive, o relato de não ter qualidade, o que dificulta a alimentação próxima ao acostumado pelo missionário, podendo levar a distúrbios e/ou carências nutricionais. Notou-se que esse é um tema escasso na literatura, sendo necessários mais estudos sobre o tema para auxiliar na compreensão e na identificação de fatores que facilitem o processo de adaptação transcultural e o sucesso do trabalho dos missionários no exterior.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, B. F. V.; NUNES. I. M. **Inteligência Transcultural e Desempenho de Expatriados**. Rio de Janeiro, 2012.
- ALMEIDA, A; SAYÃO. L. A. T. **Bíblia Sagrada Nova versão Internacional (NVI)**. Reimpressão, 2017.
- ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Nações Unidas, p.217, 1948.
- BAUER, M. W.; AARTS, B. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**, n.2, p.39-63, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2º Ed Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BOOG, M. C. F. **Contribuições da educação nutricional à construção da segurança alimentar**. Saúde em Revista, São Paulo, v.06, n.13, p.17-23. 2004.
- CONSTITUIÇÃO FEDERATIVA DO BRASIL. Brasília. **Lei da assistência emergencial a imigrante: nº 13.684**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13684.htm>. Acesso em 07 dez. 2018.
- CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução. CNS nº 466**. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em 7 dez. 2018.
- CAMPOMORI, M. J. L.; BRANDÃO, C. A. L. **O que é avançado em cultura. A república dos saberes: arte, ciência**. Editora da UFMG, Belo Horizonte, p.73-80, 2008.
- CANESQUI, A. M. GARCIA, R. W. D. **Antropologia e nutrição: um diálogo possível**. Editora FIOCRUZ, Rio de Janeiro, p.306, 2005.
- DOURADO, F. F. **Ao redor do mundo: convivência e negociação com culturas estrangeiras para brasileiros**. 2000.
- FISBERG, M. R.; MARCHIONI, L. M. D.; COLUCCI, A. C. A. **Avaliação do consumo alimentar e da ingestão de nutrientes na prática clínica**. Departamento de nutrição, São Paulo, 2009.
- HERNANDEZ, J. M. C.; CALDAS, M. **Resistência à mudança: uma revisão crítica**. Revista de Administração de Empresas, v.41, n.2, p.31- 45, 2001.

HEINRICH, Z.; HALL, E. T. **A filosofia da Índia**. PALAS ATHENA, 2003.

HALL, E. T. **Beyond culture**. New York, US: Anchor Books, 1989.

HOFSTEDE, G. **Culturas e organizações: compreender a nossa programação mental**. Edições Sílabo, 1991.

HOFSTEDE, G. H. HOFSTEDE, G. J.; MINKOV, M. **Cultures and organizations: software of the mind: intercultural cooperation and its importance for survival**. 3º ed. rev. e ampl. New York, U.S.: McGraw-Hill, 2010.

LEE, L.; VAN, V.D. **The influences of social capital and social support on expatriates cultural adjustment: an empirical validation in Taiwan**. International Journal of management. Dorset, v.27, n3, p.628-649, 2010.

LEONARDO, M. **Antropologia Da Alimentação**. Revista Antropos, v.3, 2009.

LUPTON, D. **Food, Body and the Self**. London: Sage. 1996.

MINAYO, M.C. **Pesquisa qualitativa em saúde**. Instituto Sírio Libanes, São Paulo, 2014.

MINTZ, S. W. **Bean-curd consumption in Hong Kong**. Ethnology n.40, v2, p. 113-28.

PETISON, P.; JOHRI, L.M. **Managing local employees: Expatriate roles in a subsidiary**. Management Decision, n.46, v.5, p.743-760, 2008.

PELTOKORPI, V.; FROESE, F. Organizational expatriates and self-initiates: who adjusts better to work and life in Japan? **The International journal of human Resource Management**, Cardiff, v.20, n.5, p.1096-1112, 2009.

SETTE, M.D, RIBEIRO, H. **Interações entre o clima, o tempo e a saúde humana**. v. 6 nº2, artigo, 2011.

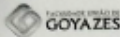
SEBBEN, A.; SEBBEN, A.; DOURADO FILHO, F. **Intercâmbio cultural: para entender e se apaixonar**. Porto Alegre, 2005.

SEBBEN, A.; DOURADO FILHO, F. **Os nortes da bússola: manual para conviver e negociar com culturas estrangeiras**. Artes e Ofícios, Porto Alegre, 2010.

SICHERI, R.; COITINHO, C. D.; MONTEIRO, B. J.; COUTINHO, F. W. **Validação de questionários de frequência alimentar**. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 06, 2003.

VARMA, A., PICHLER, S.; TOH, S. M. **A performance theory perspective on expatriate success: the role of self-efficacy and motivation**. International.

ANEXO 1 – Aprovação da pesquisa no comitê de ética em pesquisa

 **FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES**
CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CEP/FUG



USO EXCLUSIVO DA COMISSÃO
PROTOCOLO N. R016/2018-2
RECEBIDO EM: 16/10/2018

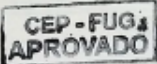
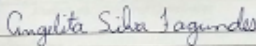
PARECER FINAL

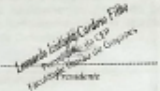
1. Título do projeto de pesquisa
Adaptação Transcultural da alimentação de Missionários Brasileiros no Exterior

2. Proponentes
Angelita Silva Fagundes; Michele Araújo Ramos; Prof. Mes. Bibiana Arantes Moraes.

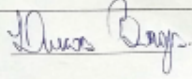
10.8 Despacho do coordenador da CEP/FUG
Considerando as observações feitas pelo relator no relatório do dia 10/10/2018, constantes em seu Parecer Consolidado, e a discussão empreendida pelos membros, o presente projeto de pesquisa foi considerado:

APROVADO

 
Angelita Silva Fagundes


Presidente da Comissão

Declaro haver recebido o Parecer da CEP/FUG e respeitarei seu resultado, atendendo as modificações e/ou recomendações que forem feitas. Qualquer desrespeito aos princípios éticos a que vier acontecer será de minha inteira responsabilidade. Comprometo-me, ao final da pesquisa, entregar o Relatório Final à CEP/FUG no prazo estabelecido pela mesma.

Trindade/GO, 05/12/18 Visto do Secretário Executivo 

ANEXO 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa, você não será realizado(a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto:

Pesquisador Responsável:

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar):

Pesquisadores participantes:

Telefones para contato:

O objetivo é compreender a adaptação alimentar de missionários brasileiros no exterior. Será realizada pesquisa social exploratória estratégica de abordagem quanti-qualitativa, pois, espera-se a partir dela, o compreender o processo e aspectos relevantes à mudança dos hábitos alimentares e culturais a partir do trabalho de missionários que moram em outros países, com coleta de dados de missionários que foram ou estão fazendo missões em outros países, no estudo 15 missionários do sexo feminino e masculino. A coleta será realizada com o uso de questionário com perguntas abertas e fechadas enviadas por e-mail em um link online, as variáveis são as diversidades encontradas no processo de adaptação e comparar as mudanças dos hábitos alimentares. Os critérios para análise serão os missionários que ficaram ou estão a mais de 1 ano fora do país de origem, e para avaliação será utilizado o recordatório de frequência alimentar habitual e o questionário de perguntas juntamente com entrevistas online por Skype com a garantia de sigilo e direito de retirar o consentimento a qualquer tempo. Ao participar dessa pesquisa irá contribuir para novos estudos sobre o processo de adaptação transcultural alimentar a pesquisa não oferece risco e não terá custo algum para os participantes e nem ressarcimento.

Nome e assinatura do pesquisador:

ANGELITA SILVA FAGUNDES _____

MICHELE ARAUJO RAMOS _____

BIBIANA ARANTES MORAES _____

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo Adaptação transcultural da alimentação de missionários brasileiro no exterior, como sujeito. Fui devidamente informado e esclarecido pelo pesquisador ANGELITA SILVA FAGUNDES e MICHELE ARAUJO RAMOS, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento.

Local e data _____, ____/____/____

Nome: _____

**ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA ALIMENTAÇÃO DE MISSIONÁRIOS
BRASILEIROS NO EXTERIOR**

Você está sendo convidado (a) para participar como voluntário na pesquisa intitulada “ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA ALIMENTAÇÃO DE MISSIONÁRIOS BRASILEIROS NO EXTERIOR”, cujo objetivo é compreender a adaptação alimentar de missionários brasileiros no exterior.

Metodologia: Será realizada pesquisa para compreender o processo e aspectos relevantes à mudança dos hábitos alimentares e culturais a partir do trabalho de missionários que moram em outros países.

Você responderá um questionário com perguntas abertas e fechadas com intuito de responder os objetivos desta pesquisa.

- Os critérios de inclusão serão missionários que ficaram ou estão a pelo menos um ano fora do país de origem.
- É garantido o sigilo de todas as informações prestadas, não serão divulgadas informações pessoais dos participantes e você tem o direito de retirar o consentimento a qualquer tempo.
- Ao participar desta pesquisa irá contribuir para novos estudos sobre o processo de adaptação transcultural alimentar de missionários em outros países, esta pesquisa não oferece risco, não terá custo algum e não haverá nem ressarcimento na participação da mesma.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Pesquisador Responsável: Ma. Bibiana Arantes Moraes
Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): (64) 98125760
Pesquisadores participantes: Michele Araújo Ramos e Angelita Silva Fagundes
Telefones para contato: (62)994646284

Declaro, portanto, que concordo em participar das atividades acima descritas, ao clicar no espaço: “Concordo em participar da pesquisa”. Caso não aceite participar, irei clicar no espaço “Não concordo em participar da pesquisa” e, neste último caso, nosso contato se encerrará aqui e nada mais terei a fazer e não serei penalizado de forma alguma.*

- () “Concordo em participar da pesquisa”
() “Não concordo em participar da pesquisa”

Dados pessoais

1 Nome completo _____

2 Idade _____

3 Sexo

☐ Masculino ☐ Feminino

4 Grau de escolaridade

☐ Fundamental completo
☐ Fundamental incompleto
☐ Ensino médio completo
☐ Ensino médio incompleto
☐ Superior completo

☐ Superior incompleto
☐ Pós-graduação latu sensu
☐ Mestrado
☐ Doutorado

5 Estado civil

☐ Solteiro(a) Casado (a) ☐ Divorciado (a) ☐ Viúvo (a) ☐

6 Você tem filhos

☐ Sim Não ☐

7 Se sim, quantos? Qual a idade? _____

8 Cidade de residência atual (em missão): _____

9 Quanto tempo reside nesta cidade? _____

10 Sobre o local em missão, assinale as alternativas:

☐ Água potável
☐ Saneamento
☐ Supermercado
☐ Farmácia
☐ Hospital
☐ Escola/criança e adolescente
☐ Locais de socialização (praça, shopping, feiras etc.)
☐ Igrejas/mesquitas/templosetc.

11 Qual a religião predominante do local em missão? _____

12 Existem outras religiões no local em missão? Liste-as: _____

13 Em sua residencia atual possui?

☐ Geladeira
☐ Energia elétrica
☐ Eletrodoméstico
☐ Água encanada
☐ Fogão à gás

14 Qual cidade/estado que morava no Brasil? _____

15 Atualmente você mora

Sozinho(a) () Filhos (as) () Esposo (a) () Outros ()

16 Quais refeições você realiza diariamente*

() Café da manhã	() Jantar
() Lanche da manhã	() Lanche da tarde
() Almoço	() Ceia (lanche da noite)

17 Recordatório habitual

Descreva o que você costuma comer do momento em que você acorda até o horário de dormir (obs. descreva os produtos consumidos, quantidade e o horário dos mesmos. Caso não faça alguma das refeições deixe em branco, por favor).

Café da manhã

Lanche da manhã

Almoço*

Café da manhã*

Lanche da tarde*

Jantar*

Ceia*

18. Questionário de frequência alimentar. (Obs. Descreva sobre sua alimentação atual)

Leite / derivados*

() Diário	
() Semanal	() Mensal
() Quinzenal	() Não consome

Café*

() Diário	
() Semanal	() Mensal
() Quinzenal	() Não consome

Refrigerante*

() Diário	
() Semanal	() Mensal
() Quinzenal	() Não consome

Frutas

() Diário	
() Semanal	() Mensal
() Quinzenal	() Não consome

Carne vermelha*

- | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|
| ☐ Diário | |
| ☐ Semanal | ☐ Mensal |
| ☐ Quinzenal | ☐ Não consome |

19. Quais refeições você realiza diariamente*

- ☐ Café da manhã
☐ Lanche da manhã
☐ Almoço
☐ Lanche da Tarde
☐ Jantar
☐ Ceia (lanche da noite)

Recordatório habitual

Descreva o que você costuma comer do momento em que você acorda até o horário de dormir (obs.descreva os produtos consumidos, quantidade e o horário dos mesmos. Caso não faça alguma das refeições deixe em branco, por favor).

Café da manhã**Lanche da manhã****Almoço*****Café da manhã*****Lanche da tarde*****Jantar*****Ceia*****Questionário de frequência alimentar. (Obs. Descreva sobre sua alimentação atual)****Leite / derivados***

- | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|
| ☐ Diário | |
| ☐ Semanal | ☐ Mensal |
| ☐ Quinzenal | ☐ Não consome |

Café*

- | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|
| ☐ Diário | |
| ☐ Semanal | ☐ Mensal |
| ☐ Quinzenal | ☐ Não consome |

Refrigerante*

- | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|
| ☐ Diário | |
| ☐ Semanal | ☐ Mensal |
| ☐ Quinzenal | ☐ Não consome |

Frutas

- | | |
|------------------------------------|--------------------------------------|
| ☐ Diário | |
| ☐ Semanal | ☐ Mensal |
| ☐ Quinzenal | ☐ Não consome |

Carne vermelha*

- ☐ Diário
☐ Semanal
☐ Quinzenal

- ☐ Mensal
☐ Não consome

Carne branca*

- ☐ Diário
☐ Semanal
☐ Quinzenal

- ☐ Mensal
☐ Não consome

Doces*

- ☐ Diário
☐ Semanal
☐ Quinzenal

- ☐ Mensal
☐ Não consome

Frituras

- ☐ Diário
☐ Semanal
☐ Quinzenal

- ☐ Mensal
☐ Não consome

Verduras/Legumes

- ☐ Diário
☐ Semanal
☐ Quinzenal

- ☐ Mensal
☐ Não consome

Hortaliças*

- ☐ Diário
☐ Semanal
☐ Quinzenal

- ☐ Mensal
☐ Não consome

Vamos lembrar sobre sua chegada ao país no qual você está em missão

Ao responder as perguntas, descreva com detalhes e clareza para melhor compreensão e análise da mesma.

- O que te motivou a sair do seu país e permanecer onde você está hoje?
- Liste as dificuldades que você encontrou ao chegar ao país que está em missão?
- Quais as diferenças culturais do Brasil como país que você está vivendo no momento, e quais as diferenças em relação à alimentação?
- Em relação à alimentação fora do seu país de origem, descreva as dificuldades e facilidades encontradas para se alimentar no novo país. Liste os alimentos que você sente falta e justifique.